

D. Quixote



Portinari

SONETO DA LOUCURA (Carlos Drummond de Andrade)

A minha casa pobre é rica de quimera
e se vou sem destino a tropejar espantos,
meu nome há de romper as mais nevoentas eras
tal qual Pentapolim, o rei dos Garamantas.

Rola em minha cabeça o tropel de batalhas
jamais vistas no chão ou no mar ou no inferno.
Se da escura cozinha escapa o cheiro de alho,
o que nele recolho é o olor da glória eterna.

Donzelas a salvar, há milhares na Terra
e eu parto em meu rocim, corisco, espada, grito,
o torto endireitando, herói de seda e ferro,

E não durmo, abrasado, e janto apenas nuvens,
na férvida obsessão de que enfim a bendita
Idade de Ouro e Sol baixe lá das alturas.

O esguio propósito

Caniço de pesca
fiscando o ar,
gafanhoto montado
em corcel magriz,
espectro de grilo
cingindo loriga,
fio de linha
à brisa torcido,
relâmpago
ingênuo
furor

de solitárias horas indormidas
quando o projeto a noite obscura.

Exercícios

1. Em *O esguio propósito*, D. Quixote é descrito como “gafanhoto montado” e “espectro de grilo”.

a- Essas duas expressões são empregadas no sentido denotativo ou conotativo? Explique por quê.

As expressões “gafanhoto montado” e “espectro de grilo” estão sendo empregadas no sentido conotativo ou figurado, porque na verdade não se referem a animais, mas estabelecem uma associação incomum entre um ser humano e um gafanhoto e um grilo.

b- Observando a gravura de Portinari e interpretando essas duas expressões, explique qual característica de D. Quixote é enfatizada no poema de Carlos Drummond.

O poema enfatiza a magreza, a fragilidade de D. Quixote, o que também se percebe nos finos traços da gravura de Portinari.

2. Além de apresentar o próprio D. Quixote, o poema *O esguio propósito* descreve dois objetos representados na gravura de Portinari. Identifique esses objetos e transcreva a expressão do poema que os descreve.

O poema de Drummond descreve também a lança de D. Quixote (“caniço de pesca”) e sua espada (“fio de linha”).

3. O Soneto da Loucura dá voz ao próprio D. Quixote, o qual revela as ilusões que o levam ao mundo da cavalaria andante. Releia a segunda estrofe do poema e explique por que se pode afirmar que D. Quixote, no sonho de ser cavaleiro, afasta-se da realidade.

D. Quixote vislumbra incríveis batalhas que só acontecem em sua imaginação e sonha com a glória a partir de uma realidade banal.

4. Transcreva do Soneto da loucura um verso indicativo de que, dedicando-se aos sonhos da cavalaria, D. Quixote despreza as necessidades básicas da vida.

“E não durmo, abrasado, e janto apenas nuvens.”

5. Por que se pode afirmar que a “loucura” de D. Quixote é, segundo Carlos Drummond de Andrade, motivada por um nobre ideal?

Os sonhos de luta e glória de D. Quixote pretendem trazer para a vida terrena uma realidade celestial, isto é, um tempo de paz, justiça e prosperidade simbolizado pela “Idade de Ouro e Sol”